O RAZÃO

Director e Editor: — DR. DAVID DE OLIVEIRA

SEMANÁRIO RÉPUBLICANO

N.º 32 do 3.º Ano

Redacção e Administração: — Rua de Francisco Agra, 8

Guimarães, 24 de Julho de 1926

Composto e Impresso na Tip. de «A Tradição» — FAFE

Vendedores ambulantes

Já aqui afirmamos a nossa repulsa pelos vendedores ambulantes que se instalam na Praça do Mercado, semanas e semanas, intrujando o respeitavel com artigos que... nem de graça merecem ser vendidos.

Propusemos á Associação Comercial o estudo e medida que a Camara da visinha cidade de Braga tomou e lembramos que o comércio de retalho muito sofre com a aparição dos ambulantes.

Mas, então, isto está sem rei nem roque!?

A *manilha*, o *solo*, e o *bleuff* dão mais interêsse do que a sua própria arte de negociar?!

A discussão política merece maior estudo do que os interêsses da colectividade?

Que raio; ignoramos das vantagens das associações!

Ou bem que servem para auxílio mútuo dos sócios ou bem que servem... para gastarem... os lucros auferidos nas fábricas.

Depois... devendo-lhes 1 conto de reis, abra-se imediatamente a falencia porque... não soube gastar ao *solo*, á *manilha* e ao *bleuff*...

Hotel da Penha

Informam-nos de que êste hotel está passando por uma fase que é pouco lisongeira para a terra, atendendo a que as casas de passe só se encontram em sítios mais ou menos próprios e nunca em um hotel que recebe *touristes* de toda a parte.

Scenas indecorosas se teem ali feito, scenas que revoltam o mais safardana e que representam o nenhum respeito pela população citadina, ou antes, pelo pudor das familias de bem que possam ir lá cair.

E' uma dedada nojenta, um escarro e uma profanação da beleza da nossa encantadora Penha.

Quem nos acode...

Já está!

O eco «Ministros» do nosso último número, mereceu alguns reparos.

Ainda bem que os acontecimentos últimos vieram em nosso auxílio, levando-nos a dizer que um dos indicados... *já está!*

Oficiais transferidos

Além dos snrs. Tenente Malheiro e Alferes Guerreiro, acabam de ser transferidos para Pinhel, os nossos presados amigos e estimados assinantes snrs. Tenente-Coronel J. Faria Blanc e Capitão José Marcelino Barreira.

Os nossos cumprimentos de despedida.

Ao Professorado

Na Tesouraria da Câmara Municipal, desta cidade, encontra-se em pagamento a renda das casas de escola (1.º semestre), relativo ao corrente ano.

A ditadura e os seus apologistas

Menos pelo arreganho das tropas levantadas pelos clangores de clarins guerreiros que propriamente pelo abatimento moral da Nação, o recente movimento militar ganhou, pela anticipação, os louros a que inham «jus» os revoltados «conscientes» de ha muito, hoje irrefletidamente colocados na baixa plana dos que para nada valem. Não me surpreende a injustiça porque conheço a ingratidão dos homens.

Ha muito já que, nesta Terra de Portugal, homens de envergadura moral superior teem andado — prègando e escrevendo — na sublime missão de despertar para a vida as energias adormecidas da Pátria e êsses, mais, positivamente, que todas as espadas óra triunfantes, ganharam os louros da vitória, embora sejam outros, como já disse, os seus detentores. — Como português sinto-me bem patenteando o meu agradecimento a quem de direito e é para vós, heróis do pensamento, que, humildemente, eu dirijo o meu.

— Creio na salvação da Pátria com a mesma Fé com que vós outros me ensinastes a crêr nas vossas doutrinas ungidas da mais pura e suave harmonia e jámais esquecerei a trilogia em que assenta o vosso poema de redenção: «Liberdade, Igualdade e Fraternidade». — Que importa que hoje se fechem os olhos do reconhecimento perante o vosso esforço e se arregalem, para uma atroz cegueira, ante o brilho duma espada?

— As vossas sementes hão-de transformar-se em flôres e frutos e a espada mergulhará na sombra da bainha.

Creia nisto todo aquêle que, obstinadamente, nesta hora suprema, confunde o «passageiro» com o «defenitivo», todo aquêle que reclama o remendo da ditadura como processo de duradoura governação. — Uma ditadura sendo uma fórmula violenta de mando ilimitado é irreconciliavel com os espíritos livres e bem formados; é uma tutela afrontosa para as consciências sãs; é a «camisa de fôrças» *tolhendo os movimentos do* Pensamento e da Razão, *imposta pelos demagogos da força e da tirania!*

— Não creio na sinceridade e, simultaneamente, no equilíbrio das faculdades mentais daquêles que por sistema e não por passageira e imperiosa necessidade reclamam o «Jus utendi — fruendi e abutendi» das ditaduras como processo mais eficiente e razoavel para a governação dos povos.

— O tolo e o imbecil, êsses, sim que carecem, para os guiar, d'alguem que lhes controle os designios sem finalidade que o seu desarranjo psíquico engendra nos seus cérebros tolheitos. *— Ai da Nação onde represente a consciencia colectiva (soma das vontades e sentimentos individuais) essa «coisa» monstruosa, êsse abôrto hediondo e repugnante que tanto acéfalo defende com bravatices Quixotescas, que nos magoam não só pelo excesso de hilaridade que provocam, mas, muito especialmente, pela suprema compaixão que a sua demencia nos impõe!*

— Nós dizemo-nos doentes quando algum dos orgãos do nosso corpo deixa de desempenhar regularmente as funções naturaes para que foi-creado. — Que fazemos então? — Procuramos colocar na normalidade êsse orgão origem do nosso mal estar.

— Mal comparadamente, na Governação dos póvos, poderemos usar do mesmo processo de retemperamento se restaurarmos para a normalidade tudo o que desviou da tragectória natural das suas funções o «morbus» do sectarismo, a «morfeia» do Venha a nós! *— Para que, se eu tenho uma perna partida, usar das águas do Vidago ou do Gerez?! Para que sujeitar-me a uma trepanação?! Para que uma raspagem ás parêdes do estomago?! Para que a injecção «Pasteur»?! Para que o purgante e a irrigação?! Para que o dentista e o calista?! Para que, finalmente, tanta medicina e cirurgia no meu corpo, se eu afinal apenas tenho uma perna partida e que, uma vez tratada, o tempo e a bôa disposição me teem quási sã?!...*

— E em Portugal, meus senhores, eu não creio que tudo esteja enfermiço.

Estendo os meus olhos por ai além e vejo florir as devezas e oiço cantar os passarinhos. Vejo gente honrada que sua e canta de sol a sol na tarefa bendita que torna as mãos calosas, delicioso o caldo e o pão! Oiço o grito da fábrica chamando para o trabalho a horda dos submissos — e tantos velhos e crianças...! — dos que não teem forças para soltar o seu «grito» de Justiça, mais vigoroso em verdade que o grito sinistro que os desperta!

E além, à beira-mar, reparando as rêdes, cantarolando, chupando as últimas fumaradas do cachimbo, lá está a maruja crestada e sismadora com seu olhar firme de vêr ao longe por sobre a extensa planura das águas, tanta vez, a tampa do seu sepulcro!

∴

Não, não! é mentira! — O corpo da Pátria não carece de tanta medicina e cirurgia! Teem sido precisamente as mesinhas de charlatães ministradas contra fantasticas mazelas que a teem definhado aos poucos!

O que convem é restaurar-lhe aos poucos as forças perdidas, arrancal-a da anemia profunda que lhe causaram mas, que ninguem pretenda, todavia, tocar-lhe nas entranhas!

— Portugal tem forças para viver, para dominar os males que o apoquentam e para isso não carece dos charlatães, do purgante *ditatorial que lhe prescreveis mas tão sómente de caminho amplo para andar, pulso livre para o trabalho e peito desoprimido para bem poder, de felicidade e alegria, pulsar-lhe o coração!*

H. A.

Honestos... peixeiros

D. Albertina Mendes, negociante de peixe da cidade de Lisboa, veio pôr a descoberto a calva dos vários *vinagreiros* desta cidade, indicando ao público o caminho a seguir e provando-lhe que estava a ser roubado infamemente.

E como a verdade trez quási sempre os óclos daquêles que são postos a descoberto, razão tem a snr.ª Ana Carlada (filha) em puxar de cutelo para o irmão que se encontra a dirigir a sucursal da negociante de Lisboa, atendendo a que é das creaturas lesadas.

Mas... quem é afinal esta *honestissima* peixeira, que é bem digna de ser *vinagreira?*

Reparai senhores! E' aquela mesma que há 6 anos não possuia um chavo e servia a cooperativa vimaranense e aquela que hoje se ufana de possuir 7 moradas de casas, 1 propriedade para os lados das Taipas, 1 cavalo e 1 *charrette* e bastantes dezenas de contos!!!

Mentira? Não. Podemos dizer que ela auferia diariamente o lucro de Esc. 300$00 na venda de 100 quilogramas de peixe. Façam-se as contas ao ano e veremos a bonita soma que estava alfechando.

Honestidade?

Não, senhores. Roubo e só roubo é que é.

Mais: quem aguardar a chegada do peixe vê, com olhos de ver, que ela se entende bem com o Vinagreiro e que tem o direito de trazer o seu peixe em... *doce comunhão.*

Tratantes!

Porque não?!

Bem sabemos que vamos propôr uma ilegalidade a quem de direito superintende nos mercados: porque não?!

Para se acabar com o poderio dos *vinagreiros* urge autorisar que a venda do peixe seja feita fóra da cidade, não só para acabar com roubos mas para evitar que as criadas recebam máus... olhados ou quaisquer dois mil e quinhentos.

Alberto Gomes Aves

Já se encontra completamente restabelecido da doença que o atacou, êste nosso amigo e sincero correligionário.

Folgamos com a sua aparição.

Dr. Guilhermino Rodrigues

De visita a êste nosso particular amigo, veio a sua Ex.ma Familia que reside na capital.

Os nossos cumprimentos.

Censura

Da Comissão de Censura, desta cidade, recebemos uma circular inserindo as "Regras a observar na Censura prévia á imprensa".

: O novo Administrador do Concelho :

E A ORGANISAÇÃO

da Comissão Administrativa da Câmara

"Convenço-me de que a opinião republicana ficará satisfeita com a maneira como organisei a Comissão Administrativa que vai substituir a vereação dissolvida", diz-nos o Snr. Tenente Ferreira da Silva

A questão, que trazia apreensiva a gente de Guimarães, era sem dúvida a da organisação da Comissão Administrativa que havia de substituir a vereação dissolvida. O snr. Capitão Cesar de Morais, bem intencionado, encontrou muitas dificuldades para a organisar e viu-se obrigado a afastar-se do cargo de Administrador para que se lhe não deparassem maiores dificuldades e para que se não dissesse que a actual situação nada conseguiria dos republicanos.

Substituído pelo snr. Tenente Ferreira da Silva, pareceu-nos que as dificuldades mais se avolumariam, tais *zuns-zuns* se ouviam e tais profetisações se silogisavam.

Murmurava-se baixinho que a Autoridade não merecia a confiança de todos os republicanos e apontavam-se nomes monarquicos para a nova Comissão Administrativa!...

Enfim, um desfazer de feira!

.·.

Nós, porem, fomos dando tempo ao tempo, esperamos que os trabalhos se iniciassem, e quási se concluissem, para esclarecer a opinião republicana.

Dirigimo-nos á Administração e á voz de *reporter* lá entramos para o gabinete do snr. Administrador, tal a gentilêsa de S. Ex.ª

—«Então que o traz por cá?»

—A *eterna* questão da lista da Comissão Administrativa.

E como quem dispõe de poucos minutos para o trabalho a concluir, diz:

—Olhe: Falou-se para aí em várias listas, inclusivé numa que seria apresentada pelo Governador Civil.

E' falso. Não há listas nenhumas, nem tão pouco os meus superiores sabem das conveniencias politicas do Concelho.

A minha é a única que deve ser submetida á sanção do Ministro do Interior. *Convenço-me de que a opinião republicana ficará satisfeita com a maneira como organisei a Comissão Administrativa que vai substituir a vereação dissolvida.* São republicanos sinceros e de cujo republicanismo não há o direito de duvidar. Fóra ou dentro dos partidos êles merecem a consideração de todos os republicanos de Guimarães e estou certo de que farão obra bôa e acertada.

Não admito que me substituam um nome sequer, e quando tentem fazer-m'o, *peço a minha demissão* e que venha substituir-me quem êles quizerem.

—E imposição de nomes? Houve alguma?

—Houve. Mas eu lhe conto: «como a alma do negócio é o segrêdo» soube esquivar-me a todos os obstáculos que se me depararam. Os monárquicos devem odiar-me ferozmente. E' o mesmo. A êles não recorria nem aos outros que se dizem republicanos e que, no fundo, são sempre os tais... maus republicanos de quem devemos duvidar.

Procurei acertar, solucionar o problema. Muito trabalho e muitas dificuldades...

—E a lista? Os nomes?

—Logo já lhe poderei dizer qualquer coisa. Apareça-me ás 9 horas da noite.

E partimos esperançados da acertada solução do snr. Tenente Ferreira da Silva.

.·.

Comissão Admnistrativa

Capitão Duarte Fraga
Dr. David d'Oliveira
Dr. Duarte Pinheiro
Dr. Dias da Silva
José de Pina
Constantino Santoalha
Dr. Guilhermino Rodrigues

Junta Geral

Dr. Antonio Jesus Gonçalves.

Guia do Contribuinte

Do Ex.mo Snr. Antonio d'Andrade, digno Tesoureiro proposto da Fazenda, recebemos uma *Guia do Contribuinte* e o que é um valioso auxilio para quem tem de andar pela Repartição de Finanças.

Muito obrigado.

Tenente Ferreira da Silva

No passado dia 16 tomou posse do cargo de Administrador do Concelho, o snr. Tenente Ferreira da Silva, bem conhecido na nossa cidade e onde conta muitos amigos.

O FURTADO ESPÓLIO

das Doroteias e o mais que á sua volta se passa!

V

Não teremos—posso-o garantir!—o triste espectáculo de vêr o snr. Presidente da C. E. da C., advogado nesta comarca, a defender o funcionário municipal snr. A. F. G. do crime de roubo porque está ou terá de ser pronunciado.

Não teremos de presenciar semelhante desvergonha, semelhante despantério no tribunal judicial desta comarca, antes no cumprimento integral da lei veremos aplicar pelo snr. Presidente da C. E. da C. ao funcionário arguido as sanções enunciadas no § único do artigo 71.º do Código Penal que, segundo o Reg. Disciplinar dos Funcionários Civis, determina a sua suspensão de exercicio e vencimentos até julgamento final.

E' pois, como se deixa vêr, duma atitude comprometedora, suspeitosa e grave, o procedimento do snr. Presidente da C. E. da C. indo á repartição onde corria uma investigação secreta, determinada pelo poder judicial, antepôr-se ao esclarecimento de toda a verdade-momento numa altura em que o aludido funcionáaio, preso e incomunicavel, estava depondo sobre o destino de muitos dos materiais furtados, indicando possivelmente a sua aplicação em edificios que, não sendo do Estado nem do municipio, sérias responsabilidades adviriam para os seus proprietários.

Este facto—o da intervenção abrupta do snr. Presidente da C. E. da C.—e ainda a circunstancia de se haver abordado testemunhas *para que estas nada dissessem do que sabiam sobre a obscura proveniência do singular destino de alguns materiais aplicados em propriedades particulares*, havia de trazer como resultado severas suspeições contra quem possivelmente só teria a lucrar que á volta deste caso toda a verdade se fizesse apurando-se de vez, entre nós,—**quem são dentre os republicanos, os que malsinam reputações por malquerença pessoal ou quem, reputando-se "vitima inocente", só sabe agravar a sua situação entregando a defeza dos seus actos, não a um inquerito, mas aos... vulgares papagaios de café em cujo fluxo labial não há nem sciencia nem consciencia!**

Mas o folhetim continua.

A. L. de Carvalho.

Venha a depuração politica!

Há tempos, nas colunas dêste semanário, atacamos a farça politica que se estadeava por êsse país fóra e dissemos que urgia a necessidade de depurar êsses velhos processos da plutocracia que se havia alcandorado nas cadeiras do poder. Reprovávamos os desmandos praticados, o indecôro dos máus políticos e as *rèprises* das comédias parlamentares. Prevíamos o caminhar da avalanche, apelávamos para a clarificação do pensamento e apontávamos o *elixir* que proporcionasse a longa vida do parlamentarismo.

Em vão se gritou!

Poucos meses decorridos, um movimento militar veio pôr termo à previsão que vínhamos fazendo.

Não restava dúvida. Era o melhor *depuratol* para a doença política. Os factos assim o aconselharam e nenhuma razão havia para lamentos ou para revoltas sistemáticas de pensamento.

Como o pacóvio que dois anos seguidos fôra ouvir um *mesmissimo* sermão sôbre o martírio de Cristo, íamos dizendo:—«E' bem feito!»

Pois, se o juíso não germinava na cabeça dos políticos; se os desmandos continuavam e a desvergonha campeava com a mesma intensidade!

.·.

O movimento triunfou.

As esperanças subiram num haurir progressivo de apito de comboio e já antevíamos a era felicíssima que tornaria a Republica numa coisa precisa e indiscutivel.

Necessitava-se da limpêsa e o lixo tinha que ser varrido para o apanhador; moralisar os processos políticos e cercear os movimentos *clownescos* dos país da Pátria...

Tudo muito bem.

.·.

E o Tempo desdobrava-se com o pressuroso caminhar da areia da ampulheta, sem que nada de benfazejo adviesse para o começo da grande obra a realisar!

E os processos determinavam-se pelo mesmo eivamento de ódios, de repressões sem efeitos e de males contagiosos que definhavam a Constituição!

Jogando o empurra, ei-los que se degladiavam como galos de Apolo, nêste faze tu.. que farei eu!?...

.·.

Novo golpe de Estado se conseguiu e a promessa de melhores dias se arraigou profunda nos corações dos portugêses.

Um pouco mais de homogeneidade e decisões mais rápidas e concisas...

Está certo. *Venha a depuração politica!*

Mas, não se faça por sistemas ditatoriais nem tão pouco pelo uso do chicote, que os exemplos são bem frisantes atravez de toda a história: Fernam Vasques, Penêdo, Febo Moniz, Prior do Crato, João Pinto Ribeiro, Manuel Fernandes Tomaz, os da Patuleia, os revolucionários de 31 de Janeiro, os de 1908, os de 5 d'Outubro, 14 de maio e os de Monsanto. Depurar, sim, mas com o cuidado de não agravar.

O subalternismo, a escravidão e o tripudio sôbre a vontade dum povo não pega... em Portugal.

Ama muito o sacrificio que tem dispendido, presa demais a sua liberdade e adora muito a sua independencia para que se ensaiem Mussolines ou Riveras e os aceite como os *restauradores* do bem colectivo.

Venha a depuração politica!

Contudo... sempre em vista a não usança da grilheta ou do chicote para evitar o beijo.. no reverso da medalha.

Siul.

QUADRAS

Saúdade, triste lembrança
que me embala o coração
dormindo o sono da esplança
no berço da ilusão.

Quando te vejo passar
na rua perto de mim,
levo contigo a scismar
saudosas horas sem fim.

As meninas dos teus olhos
são contas que hei-de juntar
a um rosário d'abrolhos
para por ele resar.

Sobre o teu peito, querida,
eu quizera adormecer
e sonhar que a minha vida
com a tua ha-de morrer.

Fafe. *João Pinto Barbosa.*

BENEFICENCIA

Pelo Ex.mo Admnistrador do Concelho, Capitão Cesar A. de Morais, dispendido da beneficencia, foram entregues os seguintes donativos:

Misericordia de Guimarães 1.100$00; Bombeiros de Guimarães 1.000$00; Bombeiros de Vizela 1.000$00; Misericordia de Vizela 1.000$00; Asilo de Santa Estefania 600$00; Oficina de S. José 600$00; Créche 400$00; Recolhimento das Trinas 250$00; Hospital de S. Domingos 250$00; Hospital de S. Francisco 250$00; Asilo de Mendicidade (Vizela) 250$00; S. Crispim 100$00.

Lêde e propagai

"A RAZÃO"

GUALTERIANAS

EM

: GUIMARÃES :

Promovidas pela Associação Comercial e Industrial de Guimarães e por um : grupo de vimaranenses :

SABADO, 31 DE JULHO

Grandes feiras francas de S. Gualter para gado bovino e cavalar e iluminações e concerto no largo da República do Brasil.

DOMINGO, 1 DE AGOSTO

Sensacional desafio de Foot-ball, escalada a torre do Campo da Feira, simulacro de incendio pelos Bombeiros Voluntários de Guimarães e surpreendente festival nocturno no Jardim público, dando um concerto a Banda Regimental d'Infantaria N.º 20.

SEGUNDA-FEIRA, 2 DE AGOSTO

Descantes populares, novo desafio de Foot-ball, "Marcha Milaneza" realisada pelos Empregados de Comércio e concertos e iluminações.

MARCHA MILANEZA

Os grupos que formarão a "marcha milaneza" serão os seguintes: arautos, lágrimas amores, papoulas, gigantones, cabeçudos, papo-sêcos, inglêses, micos, diabos, açucenas bailarinos, porcos, pavões e mais 18 grupos e vários carros.

Os empregados do comércio que se encontram na cidade do Porto, apresentarão um número de surprêza.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

GAZETILHA

CONSELHOS UTEIS

(Açôres, etc....)

Se algum dia, bom leitor,
Te forem bater á porta
P'ra salvares a Pátria morta
Não queiras ir no andôr

Teme os ódios e os rancôres
E a Viagem aos Açôres...

∴

Vivório do Coração
A' tua modesta pessôa,
De Braga mesmo a Lisbôa...
Patêgo, olha o balão!...

Abre dos olhos o rabo
Se não leva-te o diabo.

∴

Discursos, brindes, paleios,
Tretas, larachas, cantigas,
Orações, frases sentidas,
Madrigais com seus enleios...

E' tudo mel, ó vitróscas,
Com que se agarram asmôscas

∴

Lealdade e amisade,
Saude e fraternidade;
Sinceridade, verdade,
Igualdade e liberdade...

Tem cautela "magestade"
Com esta *gagividade.*

∴

Oh Senhora do Sameiro,
Qualquer dia lá hei-de ir
Dár graças, por concluir,
Que não fui o derradeiro...

Ainda há muito danádo
Que tem de virar no fado.

Pirilau.

A' ESPERA

Desde o auspicioso dia 28 de Maio do fecundo ano que corre em que o marchar donairoso das tropas revolucionárias trouxe ás almas pessimistas esperanças ás grósas n'um próximo futuro repleto de felicidades, não ha ninguem, por mais renitente que seja em não ir no "bóte", que não esteja mais ou menos paciente, á "espera" de qualquer coisa...

Uns esperam o fruto da promessa, o resurgimento da Pátria, a alegria das almas e a saúde do corpo; outros então, mais *pelàdos*, esperam com tristeza mais uma confirmação desoladôra, mais uma desilusão, mais uma prova irrefutavel de que não é a sabre que se escrevem leis, nem com tiranias que elas se impõem á vontade do Pôvo.

Não falta tambem quem espere — com justificados "palpites"—a partida, para Angra do Heroismo, por exemplo, de mais meia duzia de herois, que a "lealdade" de algumas espadas patrióticas deportarão, unica e exclusivamente por "bem".— Entretanto vai-se enchugando o suor e enxotando a mósca... á espera...

Anunciai na "A RAZÃO"

INSTITUTO GEOFISICO da Universidade de Coimbra

O Instituto geofísico da Universidade de Coimbra, intensificando cada vez mais as suas secções, resolveu distribuir o seguinte questionário pelos inspectores escolares, o que é um valioso auxilio para o estudo da Sismologia.

O possuidor dêste boletim deverá preenchê-lo, sempre que um abalo de terra se dê e seja por êle observado ou dêle tenha informes, indicando, segundo a escala sísmica Rossi-Forel, transcrita mais abaixo, o gráu de intensidade do tremor, mencionando igualmente a hora provável e a sua possível direcção e dirigindo em seguida a este Instituto, para a secção de sismologia, o respectivo boletim já preenchido.

1º grau.—Movimento que não é registado por tôda a classe de sismógratos. Sentido por alguns observadores em condições excepcionais;

2.º grau—Registado por todos os aparelhos sismográficos. O movimento é reconhecido por pequeno número de pessoas em repouso;

3.º grau.—Vibração sentida por várias pessoas em repouso, sendo perceptíveis a duração e a direcção do movimento;

4.º grau.—Vibrações notadas por pessoas em actividade. Movimento dos objectos móveis, portas e janelas. Estalidos dos sobrados;

5.º grau.—Vibrações sentidas por tôda a gente, movimento de móveis, camas. Toque de campaínhas;

6.º grau—Acordam as pessoas que dormem. Oscilação de lustres, paragem das pêndulas e relógios de parede e movimento sensível das árvores. Algumas pessoas assustadas, saem de casa;

7.º grau.—Queda dos objectos móveis, queda do reboco e do estuque das paredes e tectos, paragem dos relógios das tôrres, pânico geral;

8.º grau.—Queda de chaminés, fendas nas paredes;

9.º grau.—Ruína parcial ou total de alguns edifícios;

10.º grau.—Desabamentos e ruínas; deformação de camadas terrestres superiores; abertura de fendas, produção de falhas, desabamentos nas montanhas.

Data do abalo (dia, mês e ano) Em que gráu desta escala classifica o tremor? Hora local a que teve início? Direcção do abalo? O observador estava ao ar livre? No interior da localidade? Em planíce? Em região elevada? Estava em casa? Em que andar? Ouviu ruídos sísmicos?

Nome do observador e localidade.

Automovel

Vende-se um, marca "Hotchkiss", em bom estado, por preço módico. Falar na redacção de "O Povo da Barca,, — P. da Barca.

Crónica Sportiva

Angelo de Freitas

Por ocasião da romaria de S. Torcato, foi vítima dum desastre o bem conhecido desportista vimaranense Angelo de Freitas.

Guarda-rêdes do 1.º *team* do Sport Club de Guimarães e antigo do 1.º *team* do Vitória Sport Club, apesar de muito novo, êle soube vincar bem a sua passagem pelo desporto, tais os largos recursos de que dispunha.

Serêno, de bom golpe de vista, encaixando admiravelmente e mergulhando melhor, Angelo de Freitas foi sempre uma barreira no seu lugar, um jogador com todos predicados para o ser.

Recordamos, ainda, as tardes em que o público o ovacionava delirantemente, em que as palmas estrugiam e o seu nome era pronunciado com carinho!...

Pobre Angelo! Assim, estupidamente, ficastes inutilisado de saciar o teu desejo de jogador e desportista e o desejo de todos aquêles que tinham em ti uma confiança absoluta, quando entravas à frente do teu grupo!

E' que Guimarães habituara-se á tua sereeidade.

EDITAL

Eu, José dos Santos Salvador Viegas, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Manoel da Cunha & Companhia pretende licença para estabelecer uma serralharia, fundição de metais e depósito de líquidos combustiveis na Rua de Paio Galvão, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com Terrenos de Custodio Vila Nova, sul com José Mendes Ribeiro, nascente com José Mendes Ribeiro e poente com Rua Paio Galvão.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela 1 anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 2.ª classe com os inconvenientes de fumo, barulho, fumos metálicos e perigo de incendio são, por isso e em comformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas intressadas a apresentar, por escrito na 1 Circunscrição Industrial, com sede em Porto, rua Sá da Bandeira n.º 229-1.º, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data dêste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

Porto e Secretaria da 1.ª Circuscrição Industrial, 28 de Junho de 1926

O Engenheiro-Chefe.

Salvador Viegas.

GRAND-CHIC
DE
FRANCISCO LEITE MENDES
Artigos de Modas, Fazendas Brancas e Miudezas
43, Rua da Republica, 47--GUIMARÃES
Esta casa vende todos os artigos com grandes abatimentos

OFICINA DE SERRALHARIA
(ANTIGA SERRALHARIA DE LUÍS DE PINA)
P. & MAIA, LIMITADA
Rua de Paio Galvão -- GUIMARÃES
Executam-se todos os trabalhos de serralharia e de torno
e concertam-se todas as peças para automoveis

FARMÁCIA NORMAL DE GUIMARÃES
DE
Manuel Jesus de Souza
Praça D. Afonso Henriques
— GUIMARÃES —

Como se evita um incêndio?

GRITANDO FOGO!!!?

... *Exclamação de terror que abala os mais corajosos e nada evita.*

ABRINDO UMA JANELA!!!?

implorando auxílio e aguardando cheios de aflição e terror que no-lo tragam?
... *Minutos que parecem séculos durante os quais nos sufoca o mais atroz sofrimento.*

FUGINDO LOUCOS DE PAVOR!!!?

deixando que o fogo destrua os nossos haveres, a nossa casinha e nos roube, por vezes, os filhos e outros entes queridos?
... *Desesperada resolução que nos mata de anciedade e de dôr...*

NÃO...

Um incêndio evita-se com extrema facilidade, extinguindo-o rapidamente, apenas ele se declara. E para isso, TENHAM EM CASA

BONS EXTINTORES DE INCÊNDIO

como o FYROUT *em cobre polido e de Esc.: 400$00;*
o mesmo em aço esmaitado e de Esc. 350$00
ou ainda FOAMERA *de Esc. 350$00*
e para automoveis o
VALOR CTC
de Esc.: 230$00

Representante único em Portugal:
NUNO SALGUEIRO — PORTO
Representante único em Guimarães:
BENJAMIM DE VASBONCELOS — R. da Liberdade

Gonçalves & Castro, L.da
Especialidade de Atoalhados e Linhos
Largo Prior do Cráto, 6, 7 e 8
GUIMARÃES

Francisco Joaquim de Freitas & Genro
Depósito de Tabacos e Fósforos, Papelaria, Miudezas e correspondentes de várias casas bancárias.
GUIMARÃES

Fábrica de Tecidos da Madrôa
Fabríco de Colchas e Tinturaria a Vapor
Freitas, Pereira & C.a, L.da
Fábrica — Rua da Liberdade
Escritório e Depósito — P. D. Afonso Henriques
GUIMARÃES

Fábrica de Tecidos de Santa Luzia
Custódio Vila Nova & C.a
Fabríco de Colchas e Atoalhados
Rua de Paio Galvão — GUIMARÃES

FERNANDES GUIMARÃES & IRMÃO, Suc.
Rua da Republica — GUIMARÃES
Depósito da Polvora do Estado
Vidraria, cristais e louças. Tintas, óleos, vernizes e cimento. Artigos para caçadores.
Grande sortido em serviços de louça, para missa, chá, café e lavatório.
Preços sem competência

Antiga Mercearia da Porta da Vila
Pereira & Silva, Lim.da
Especialidade em chá e café
24, R. da Republica, 28—GUIMARÃES

A. J. Ferreira da Cunha
Praça D. Afonso Henriques (Toural)
Vendas por junto e a Retalho
GUIMARÃES

HOTEL CENTRAL
(VULGO DA FELISMINA)
THEODORO DA SILVA E CASTRO
Fabríco especial de Pão de Ló e Dôces Finos
:: Pão de Milho de Superior Qualidade ::
PRAÇA DA REPUBLICA -- FAFE

"A RAZÃO"
SEMANÁRIO REPUBLICANO

Ex.mo Snr.